



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

A festa da democracia e da esquerda em Brasília

Dois anos depois da invasão e depredação dos prédios da Praça dos Três Poderes, o 8 de Janeiro foi dia de festa para a militância da esquerda em Brasília. Os três deputados distritais do PT, Chico Vigilante, Gabriel Magno e Ricardo Vale, acompanharam a solenidade no Palácio do Planalto, com discurso do presidente Lula e da primeira-dama, Janja da Silva. A deputada federal Érika Kokay (PT-DF), a ex-deputada distrital e ex-vice-governadora Arlete Sampaio (PT), a vice-presidente da CUT-DF Leilane Costa, e muitos outros militantes e políticos acompanharam o evento.

Reprodução/Redes Sociais



Arquivo Pessoal



Iphan/Divulgação



Discurso emocionado

O presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Leandro Grass, por força do cargo, fez um discurso e o iniciou com palavras emocionadas. “É impossível falar de tudo isso sem trazer o coração, sem trazer o afeto e o sentimento”, declarou. As peças destruídas em 8 de janeiro (de 2023) foram restauradas e reintegradas aos acervos do Palácio do Planalto por meio de parceria entre Iphan, Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Diretoria Curatorial dos Palácios Presidenciais (DCPP). O relógio do século XVII, atacado, foi consertado na Suíça, sem custos para o governo brasileiro. A cerimônia de entrega das obras restauradas foi concluída com o descerramento do quadro As Mulatas, de Di Cavalcanti, alvo de facadas no 8 de Janeiro. “Nós não estamos aqui para agredir quem nos agrediu, mas para fazer um gesto de respeito e afeto por aquilo que nos representa e contribui para nos fazer sentir um só povo: o nosso Patrimônio Cultural”, afirmou Grass.

Iphan/Divulgação



Em outra agenda

Em agenda pública na manhã de ontem, a governadora em exercício, Celina Leão (PP), foi questionada quanto à ausência nos atos em alusão ao 8 de Janeiro, no Palácio do Planalto e na Esplanada dos Ministérios. Em resposta, ela disse que as agendas de governo, marcadas para o mesmo horário, tratavam de temas importantes — saúde e transporte público. “Cada um, em seu entendimento político e ideológico, vai fazer o que acha necessário, e o Governo do Distrito Federal (GDF) está trabalhando. Acho que a população do DF espera muito mais do DF do que participar de atos sobre atentados. Depois de todas essas pessoas aí, houve inquéritos, punições e acho que o GDF tem que fazer o seu trabalho que é, realmente, entregar um governo melhor para a população. Acho que toda a população do Brasil e do DF espera muito mais do que atos”, declarou.

Renato Alves/Agência Brasília



Distantes

Nenhum representante do GDF participou dos atos pelos dois anos do 8 de Janeiro. O entendimento foi de que se tratava mais de uma manifestação política do governo Lula para marcar posição. Então, a estratégia foi não dar palanque.

Experiência própria

O secretário-chefe da Casa Civil do DF, Gustavo Rocha, responsável pela condução das ações em questões estratégicas e de grande repercussão, concentra todo o estresse da gestão. Talvez por esse motivo tenha abalado a própria imunidade. No ano passado, ele teve dengue duas vezes, além de covid-19 misturada com Influenza A. Passou maus bocados com a dengue e foi hospitalizado. Mas, agora, está bem. Por isso, Gustavo Rocha fala com experiência: apesar da situação mais tranquila da dengue, em relação ao ano passado e também a 2023, as pessoas não podem se descuidar. As ações de combate ao *Aedes aegypti* devem ser constantes.

Divulgação



Denise Fraga em Brasília

A atriz Denise Fraga retorna a Brasília, neste mês, com seu monólogo *Eu de Você*, que estreou em 2019, fez uma pausa na pandemia e retornou em 2022. A turnê já passou

por mais de 30 cidades em todas as regiões do país, incluindo Brasília, em 2024, quando a peça fez oito sessões com ingressos gratuitos esgotados todos os dias e a presença da primeira-dama, Janja da Silva, e da ministra da Cultura, Margareth Menezes na plateia. A próxima temporada na capital será de 30 de janeiro a 2 de fevereiro no Teatro Unip.

Arquivo Pessoal



Aposta no jurídico

Na pressa em entregar projetos e obras, o governador Ibaneis Rocha (MDB) aposta na equipe jurídica para rebater e impedir entraves na Justiça e no Tribunal de Contas do DF que paralise iniciativas do Executivo. O trabalho está a cargo do consultor jurídico do governo, Márcio Wanderley, que é procurador do DF

Divulgação



Villa-Lobos: Celebração dos 65 anos de Brasília e do IHG

O Instituto Histórico e Geográfico de Brasília (IHG-DF) promoverá um recital aberto ao público em 4 de fevereiro, para dar início oficial às atividades de 2025. O evento, intitulado Villa-Lobos nos 65 anos de Brasília e do IHG, abrirá a programação anual de celebrações pelos aniversários da cidade e do Instituto, que foram fundados quase simultaneamente em 1960, por iniciativa do presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. O recital contará com a apresentação do pianista Tito Pacheco e da cantora lírica brasileira Martha Sousa. O público poderá ouvir obras emblemáticas, como as *Bachianas Brasileiras*, além de músicas que dialogam com o cancionário popular, como *Nesta Rua*. Ao final, Tito Pacheco fará uma homenagem ao IHG-DF e a JK, com um arranjo exclusivo de *Peixe Vivo*.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

DEMOCRACIA

UnB no combate às fake news

Comitê integrado por 20 pessoas promoverá atividades e debates sobre o tema da integridade de mensagens divulgadas, como estratégia de enfrentamento à desinformação

» ARTHUR DE SOUZA

A Universidade de Brasília (UnB) lançou, ontem, o Comitê de Enfrentamento à Desinformação. Segundo o documento assinado pela reitora da instituição, Rozana Reigota Naves, pela iniciativa serão promovidas atividades acadêmicas e debates qualificados sobre o tema da integridade da informação, como estratégia de enfrentamento à desinformação, no contexto da defesa da democracia, da justiça social, da ciência e da cultura da paz.

Além disso, o grupo deve elaborar, no prazo de 180 dias, a proposta de Programa Permanente de Enfrentamento à Desinformação na Universidade de Brasília, que contemple os seguintes temas: disseminação de informação de qualidade; educação midiática e letramento digital; e identificação e contenção da desinformação.

Durante o evento, Rozana pontuou que o comitê “representa um

ato de resistência e de compromisso da UnB com a democracia, que segue ameaçada, e com a ciência, que acreditamos ser a chave para a mudança”. A reitora também comentou que as universidades públicas vêm se constituindo, nos últimos tempos, como pilares fundamentais na defesa da democracia brasileira. “É nossa responsabilidade, como universidade pública, fomentar o pensamento crítico e enfrentar a desinformação, que fragiliza as nossas instituições”, avaliou.

Ela ressaltou que a junta anunciada ontem é composta por pessoas cuja trajetória de pesquisa ou de atuação técnica tem levado à discussão sobre a desinformação. “São várias experiências que se acumulam na composição. Todos juntos na perspectiva de rechaçar o negacionismo e de promover o engajamento científico e político, potencializando a construção de saberes para superar os desafios que estão postos”, enfatizou a reitora.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



É nossa responsabilidade, como universidade pública, fomentar o pensamento crítico e enfrentar a desinformação, que fragiliza as nossas instituições”

Rozana Reigota Naves,
reitora da UnB



Acredito que essa iniciativa pode ajudar a mobilizar outras universidades e instituições, para que sigam o mesmo caminho”

Elmira Luzia Melo,
presidente do comitê

Composição

O Comitê de Enfrentamento à Desinformação será formado por 20 membros, de vários setores da UnB, sendo presidido pela professora Elmira Luzia Melo, da Faculdade de Ciência da Informação. Segundo ela, mais do que garantir a integridade das informações científicas e tecnológicas, o grupo deverá tornar o enfrentamento à desinformação uma pauta concreta nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da entidade. “Acredito que essa iniciativa po-

de ajudar a mobilizar outras universidades e instituições, para que sigam o mesmo caminho”, observou a educadora.

A presidente do comitê disse que a desinformação é um desafio mundial. “No Brasil, será um esforço que exigirá mudanças nas práticas de comunicação e uso da informação”, comentou. Elmira lembrou do 8 de Janeiro, ao comentar sobre os perigos da desinformação.

“Numa sociedade tão diversa e plural — na qual convivemos com diferentes identidades e perspec-

tivas —, o que poderia ser enriquecedor em termos de debate, acaba tornando-se um discurso violento, ampliado pelas redes sociais, que estimulam o crime e a barbárie, como aconteceu em 8 de janeiro de 2023, quando uma série de vandalismos foram cometidos por uma multidão de extremistas, mobilizadas nas redes sociais pela desinformação”, lamentou.

Trabalho conjunto

O deputado distrital Gabriel Magno (PT) também participou da cerimônia e colocou a Câmara Legislativa à disposição da UnB. “Vamos pensar juntos em mecanismos de combate à desinformação. A gente sabe que a mentira, o negacionismo científico, além do ataque às universidades e à cultura, é o terreno fértil da turma que não gosta de democracia”, alertou. “São nas redes sociais desregulamentadas nas quais temos visto uma iniciativa cada vez maior de ataque à docência” acrescentou o parlamentar.

Coordenador-geral do Diretório Central dos Estudantes (DCE/UnB), Maktus Fabiano, lembrou que todos têm um papel importante no combate à desinformação e para garantir uma sociedade saudável. “É fundamental não se calar diante das tarefas do nosso tempo, para avançar a um outro mundo”, ressaltou.